



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 3 - Políticas, gestão e avaliação Pós-LDBEN

## **QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE NO ENADE: EVOLUÇÃO DAS QUESTÕES DESDE A PRIMEIRA EDIÇÃO**

Marcelo Franca Alves – UNASP/Engenheiro Coelho\*  
Gildene do Ouro Lopes Silva – UNASP/Engenheiro Coelho\*\*

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi analisar a trajetória da estrutura dos Questionários do Estudante (QE) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para isso, foram analisados todos os QE (2004 a 2021). A partir dos microdados disponibilizados publicamente pelo MEC/INEP foram realizadas análises automatizadas por algoritmos computacionais escritos em Linguagem de Programação Python, além das análises personalizadas. Fazem parte dessas análises, análise de conteúdo. Dentre os principais achados da pesquisa destaca-se a existência de um sólido sistema de avaliação da educação superior, mesmo diante de aspectos a serem aprimorados, como por exemplo, o registro dos dados do QE publicados e a frequente alteração da estrutura do QE. Sugere-se ao MEC/INEP revisão do QE, especialmente quanto à padronização da ordem crescente ou decrescente de positividade das alternativas das questões e revisão dos microdados do ENADE, especialmente quanto aos enunciados do QE, deixando as informações idênticas àquelas apresentadas aos estudantes no momento do preenchimento do QE.

**Palavras-chave:** Questionário do estudante. ENADE. Gestão educacional.

### **Introdução**

Os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) servem como norteadores de várias políticas públicas que afetam as IES, bem como para avaliação de aspectos específicos dos cursos, e não apenas para se obter uma boa colocação nos rankings organizados pelos atores externos (CANAN; ELOY, 2016; PILLATT, 2017). Para Canan e Eloy (2016, p. 629) o ENADE serve ainda como fonte de dados para a gestão dos cursos:

[...] o ENADE fornece resultados que apontam fragilidades do curso avaliado; a partir dessas fragilidades, a coordenação e equipe podem tomar medidas e estratégias de gestão, a fim de melhorar o desempenho na avaliação, na perspectiva da formação crítica dos alunos.

O Questionário do Estudante (QE), objeto de análises dessa pesquisa, é destinado a levantar informações que permitam caracterizar o perfil dos estudantes e sua percepção sobre os Contextos dos Processos Formativos (CPF), relevantes para a compreensão dos resultados

\*Mestre em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo – (UNASP-Engenheiro Coelho) e Diretor de Regulação do UNASP.

\*\*Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e Coordenadora/Docente do Mestrado em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-Engenheiro Coelho).



dos estudantes no ENADE e para subsidiar os processos de avaliação de cursos de graduação e de IES.

Esse questionário é de preenchimento obrigatório e condiciona a participação do estudante concluinte do curso no ENADE, pois é “requisito necessário para a visualização do Local da Prova”; deve ser preenchido pelo estudante sem a interferência de terceiros e conta com o sigilo da identidade dos respondentes. Caso haja interferência na autonomia do estudante para o preenchimento do QE, poderá haver sanções civis, administrativas e/ou penais, nos termos da Portaria MEC 1.442/2016, art. 1º:

Art. 1º São consideradas irregularidades cometidas pelas Instituições de Educação Superior - IES no ENADE, passíveis de aplicação de penalidades, quaisquer condutas que configurem descumprimento do disposto no art. 5º da Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, ou extrapolem o disposto nos arts. 33-G, 33-H e 33-I da Portaria Normativa MEC no 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 2010, em especial aquelas que possam acarretar: I - não inscrição dos estudantes habilitados a participar do ENADE nos prazos estipulados; II - manipulação da inscrição dos estudantes, de forma a alterar artificialmente os resultados do ENADE; III - interferência na autonomia do estudante no preenchimento do questionário pessoal, de forma a alterar artificialmente os resultados dos indicadores de qualidade das instituições e dos cursos; e IV - divulgação da identificação nominal do resultado individual obtido pelo estudante. (BRASIL, 2016).

O preenchimento do QE é condição, também, para eventual solicitação de dispensa da Prova.

## **Materiais e métodos**

Os seguintes procedimentos foram adotados na análise:

- a) Todos os microdados com informações de todas as edições do ENADE (2004 a 2019) foram salvos em computador local a partir dos arquivos disponibilizados pelo MEC/INEP;
- b) Foram recebidas imagens das telas, antes de serem preenchidas, de estudante participante do ENADE 2021, considerando que no momento da pesquisa esses dados ainda não estão disponíveis nos microdados do MEC/INEP, entretanto, foram considerados nas análises;
- c) Todos os enunciados, de todas as questões, de todos os QE (2004 a 2021) foram transferidos para planilha;
- d) Todas as questões foram revisadas a partir dos QE, em PDF;
- e) As questões que possuíam o mesmo enunciado e a mesma numeração de uma edição do ENADE para outra foram eliminadas;
- f) Foram localizadas e eliminadas as questões que alteraram apenas a numeração de uma edição do ENADE para outra, entretanto, mantiveram o texto do enunciado;



g) Questões que tiveram somente acréscimo, em seu enunciado, de orientação para preenchimento da resposta também foram eliminadas; e

h) As questões que não foram eliminadas nos processos descritos anteriormente foram analisadas e, a partir dessa análise, elaborados os quadros do Apêndice A. Para as análises dos enunciados das questões foram realizadas análises de conteúdo.

## **Discussão dos resultados**

Desde a primeira edição do ENADE, em 2004, houve o instrumento denominado QE. Nas edições de 2014, 2017 e 2021<sup>1</sup>, há questionário exclusivo para estudantes das licenciaturas, evolução das questões específicas para estudantes das licenciaturas existentes nas edições de 2005 a 2008.

Alves (2022) apresenta a evolução no que se refere a atualizações no QE, desde seu início, em 2004 até a edição mais recente, em 2021. Também registra a evolução das quantidades de questões, ano a ano, distribuídas pela classificação de: Variáveis Nominiais e Ordinais; Questões Gerais e Específicas das Licenciaturas; e Percepção sobre os CPF. Além disso, informa os anos em que houve alterações, nas questões do QE, registrando-se a redação original, a nova redação e o tipo de alteração ocorrida podendo ser:

a) Atualização textual, sem alteração de conteúdo; b) Inclusão de expressão ou Exclusão de expressão; c) Alteração do foco da questão; d) Questões incluídas ou Questões excluídas; ou e) Desmembramento de questão ou Junção de questões.

Pode-se afirmar, a partir das análises dos quadros do citado Apêndice que:

a) Houve redução significativa no número de questões do ano de 2008 para 2009. De 2004 a 2008 o QE possuía mais de 100 questões passando, em 2009, para menos de 60 questões, mantendo esse número até 2012. Em 2013 houve acréscimo no número de questões, passando para menos de 70, número esse mantido até 2021. Nos anos de 2014, 2017 e 2021 há acréscimo, em relação ao ano anterior, de 13 questões específicas para estudantes dos cursos de licenciaturas.

b) Nos anos de 2005 a 2008, 2014, 2017 e 2021 o QE apresenta questões específicas para os estudantes das licenciaturas. De 2005 a 2008 foram mantidas as mesmas 5 questões, sendo revisadas e ampliadas em 2014, passando para 13 questões, cuja redação foi mantida nos anos de 2017 e 2021.

<sup>1</sup> Considerando que as licenciaturas, assim como os demais cursos, participam do ENADE trienalmente e que não houve ENADE em 2020 em função da Pandemia de COVID-19, sendo os cursos que participariam em 2020 transferidos para 2021.



A inclusão dessas questões vai ao encontro do definido na Resolução CNE/CP 2 de 20/12/2019 (BRASIL, 2019, Art. 7º, XIII):

Avaliação da qualidade dos cursos de formação de professores por meio de instrumentos específicos que considerem a matriz de competências deste Parecer e os dados objetivos das avaliações educacionais, além de pesquisas científicas que demonstrem evidências de melhoria na qualidade da formação;

Portanto, o QE contribui para que haja instrumentos que especificamente avalie, nesse caso, a percepção dos estudantes, dos cursos de “formação de professores”, ou seja, licenciaturas quanto a aspectos relevantes associados aos CPF.

c) Observa-se que na maioria das edições do ENADE a mesma estrutura foi mantida ou houve pequenas alterações textuais. As edições que mantiveram exatamente o mesmo QE foram as de 2012, 2015, 2017, 2018, 2019 e 2021, enquanto as edições que tiveram pequenas atualizações textuais sem, entretanto, alterações de conteúdo nas questões foram as de 2005, 2006, 2007, 2008, 2011 e 2016. Nesse contexto, conforme mencionado, destaca-se a inclusão de 11 questões no QE de 2021, permanecendo as demais exatamente iguais às do QE de 2019<sup>2</sup>. No QE de 2014 observou-se número um pouco elevado de questões que sofreram alterações substanciais, especialmente alterações de foco de questões.

d) Houve alterações substanciais nos QE de 2009 e de 2013. Essas alterações incluem diversas junções e/ou desmembramentos de questões, dezenas de questões incluídas e excluídas, supressão ou adição de expressões em questões, alterando o foco original, além de diversas atualizações textuais sem alteração de conteúdo. Essas alterações, julga-se, não serem produtivas pelas razões opostas às apresentadas no tópico anterior;

e) Importante registrar a utilização, a partir do QE de 2013, da escala de *Likert* nas questões de percepção dos estudantes quanto aos CPF.

f) Em 2021, houve acréscimo de 11 questões específicas para registro da percepção dos estudantes quanto aos CPF no momento da Pandemia de COVID-19, ainda em curso e iniciada em 2020.

### **Considerações finais**

Dentre os principais achados da pesquisa destaca-se a existência de um sólido sistema de avaliação da educação superior, mesmo diante de aspectos a serem aprimorados, como por exemplo, o registro dos dados do QE publicados e a frequente alteração da estrutura do QE.

<sup>2</sup> Importante lembrar que em 2020 não houve ENADE, em função da Pandemia de COVID-19, portanto não houve QE.



Ainda se destacam importantes divergências dos microdados do MEC/INEP em relação ao QE em formato PDF. Observou-se, durante as análises das questões do QE, que parte significativa dos enunciados das questões do QE registrados nos microdados do MEC/INEP não são coincidentes com os mesmos enunciados registrados em arquivos PDF. Essa constatação demandou esforço significativo de revisão dessas informações para que as análises fossem fidedignas.

Finalmente, sugere-se ao MEC/INEP revisão do QE, especialmente quanto à padronização da ordem crescente ou decrescente de positividade das alternativas das questões.

## Referências

- ALVES, Marcelo Franca. *Os cursos de licenciatura em rede educacional privada: reflexões sobre o questionário do estudante no ENADE*. 2022. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Engenheiro Coelho, 2022. Disponível em: [https://biblioteca.sophia.com.br/9198\\_RI/index.html](https://biblioteca.sophia.com.br/9198_RI/index.html). Acesso em: 30 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. *Portaria Normativa 1.442, de 9 de dezembro de 2016*. Disciplina os procedimentos para apuração de denúncias de irregularidades praticadas pelas Instituições de Educação Superior - IES no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. Disponível em: [https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22188950/do1-2016-12-12-portaria-n-1-442-de-9-de-dezembro-de-2016-22188848](https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22188950/do1-2016-12-12-portaria-n-1-442-de-9-de-dezembro-de-2016-22188848). Acesso em: 30 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 ago. 2021.
- CANAN, Sílvia Regina; ELOY, Vanessa Taís. Política de avaliação em larga escala: o ENADE interfere na gestão dos cursos? *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, PR, v. 11, n. 3, p. 621 - 640, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89446960006/html/>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- PILLATT, Fábio Roberto. *SINAES de regulação e SINAES de emancipação: o impacto da avaliação institucional no desenvolvimento da educação superior brasileira*. 2017. Tese (Doutorado) - Programa de Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste (UNIJUÍ), Ijuí, 2017. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIJ\\_9eb2abf58bf449240a48f8e7957cc621](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIJ_9eb2abf58bf449240a48f8e7957cc621). Acesso em: 30 ago. 2021.